Custo Brasil

O Brasil não é um país fácil! Nunca foi. Somos muitos, somos misturados, e por isso mesmo, somos complexos, muitas vezes incompreensíveis.

Tatiana Nascimento – Público, 19 de janeiro de 2025

(Os artigos da equipa do Público Brasil são escritos na variante da língua portuguesa usada no Brasil.)

Minha temporada brasileira tem se estendido, mas já não vejo a hora de voltar à minha casa portuguesa. Esses dias no Rio de Janeiro e no Sul do Brasil, onde nasci, confirmaram algo que eu já sentia; meu coração está em Lisboa. É onde, neste momento, me sinto em casa.

Mas é bom rever os amigos, as pessoas que amo e que fazem parte da minha história. E é bom também perceber as diferenças entre o Brasil e Portugal, ou para ser exata, entre o Rio e Lisboa. Olha, não está fácil viver no Rio, e não estou me referindo à violência, que sempre atormentou os cariocas e, infelizmente, só cresce. Me refiro ao custo de vida, aos gastos básicos numa ida ao supermercado, à farmácia, na locomoção em aplicativos de carro, ao comer em um restaurante ou simplesmente, num encontro para um "chopinho" em um boteco qualquer. Jesus, Maria, José! Como o Rio está caro!

Na Zona Sul, região mais cara da cidade, paguei entre 10 e 13 reais pelo chope, cerca de 1,6 e 2,1 euros. Para quem, como eu, perde as contas de quantos copos bebe ao bater papo com os amigos, é fácil imaginar o valor na hora de pedir: "Oi, a saideira e a conta, por favor!"

No supermercado os preços me assustaram! Entrava para comprar pão, queijo, café, leite e alguma fruta, e num piscar de olhos lá se iam 200 reais, mais de 30 euros.

O Rio está tão caro, que o português que vem para cá achando que vai se esbaldar com a desvalorização do real, se decepciona logo de cara. Faz a conversão na hora de pagar as contas e, na maioria das vezes, percebe que paga aqui o mesmo que pagaria em Lisboa, onde a moeda, no câmbio de hoje vale 6,2 mais.

É, definitivamente, a vida para o trabalhador brasileiro não está fácil. Ouvi muito: "Tá em Portugal? Ah, maravilha, tem que fugir mesmo do Brasil."

Que pena! Depois que eu saí do Brasil passei a valorizar ainda mais a nossa cultura, o nosso povo, a nossa criatividade e, principalmente, a nossa alegria de viver. E, por isso, sinto muita tristeza quando escuto um brasileiro, como eu, desabafar dessa forma, com o sentimento de querer ir embora diante das dificuldades do país.

https://www.publico.pt/2025/01/19/publico-brasil/opiniao/custo-brasil-2119336